

APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO JIRAU E SANTO ANTONIO

RELATÓRIO FINAL DE IMPLANTAÇÃO PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: **INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS E ESTUDOS
AMBIENTAIS PRO-NATURA**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **AGOSTO DE 2011 A FEVEREIRO DE 2012**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: REGINA NUNES

RESPONSÁVEL DA ESBR E SAE: CIRLENE FURINI E ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAM	04
3. ATENDIMENTO AS METAS DO PROGRAMA	05
4. METODOLOGIA	07
5. RESULTADOS CONSOLIDADOS	09
5.1. Breve Histórico	09
5.2. Atividades desenvolvidas no período	12
5.2.1. Atividades desenvolvidas no mês de Agosto	12
5.2.2. Atividades desenvolvidas no mês de Setembro	13
5.2.3. Atividades desenvolvidas no mês de Outubro	15
5.2.3.1. Parecer Preliminar da Regularização Fundiária	16
5.2.4. Atividades desenvolvidas no mês de Novembro	22
5.2.5. Atividades desenvolvidas no mês de Dezembro	22
5.2.6. Atividades desenvolvidas no mês de Janeiro	24
5.2.7. Atividades desenvolvidas no mês de Fevereiro	26
6. REGISTROS FOTOGRÁFICOS	26
7. INDICADORES	38
8. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA DO PROGRAMA	39
9. ATVIDADES FUTURAS	41
10. CONCLUSÃO	42
11. EQUIPE TÉCNICA 444	
12. ANEXOS	45

1. INTRODUÇÃO

O referido relatório apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Ações a Jusante, trazendo breve relato das ações desenvolvidas pelo Programa desde o início de suas atividades, e das ações realizadas pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Agroambientais e Organizações Sustentáveis - IEPAGRO, bem como, relato dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais PRO-NATURA, concernentes ao período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012.

O Programa de Ações a Jusante visa o desenvolvimento e apoio para geração de renda nas comunidades do Baixo e Médio Madeira. Prevê também o monitoramento de indicadores econômicos e socioambientais das famílias envolvidas no processo produtivo, possibilitando avaliar a eficiência e suficiência das ações desenvolvidas ao longo de sua implantação e desenvolvimento.

Assim, este documento relata as atividades referentes à implantação de 5 projetos de agroindústrias, nas comunidades do Baixo e Médio Madeira, conforme acordado com o IBAMA, em reunião realizada no dia 08/10/2011, quais sejam:

- Agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas (babaçu) – Calama;
- Agroindústria de beneficiamento de frutas tropicais – Cujubim Grande;
- Agroindústria de processamento de castanha da Amazônia – São Carlos;
- Agroindústria de processamento de açaí – Nazaré;
- Ampliação de estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente na localidade de Demarcação.

A implantação dos projetos de agroindústrias inclui um conjunto de ações com o fim de atender atividades nos seguintes eixos:

- Planejamento, gerenciamento e gestão;
- Mobilização social e organização comunitária;
- Acompanhamento da implantação de projetos e estruturas físicas;
- Capacitação e assistência técnica;
- Monitoramento dos resultados.

Com base nos eixos citados anteriormente, foi elaborado o *Planejamento Executivo Preliminar*, estruturado em 4 (quatro) Fases de Execução a saber:

FASE 1 - Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para implantação das Agroindústrias;

FASE 2 – Constituição e Implantação das Agroindústrias;

FASE 3 – Desenvolvimento das Agroindústrias;

FASE 4 – Consolidação das Agroindústrias.

O Programa encontra-se na **FASE 1** de implantação dos projetos, referente a estruturação, mapeamento e sensibilização para implantação das agroindústrias.

Os anexos constantes neste relatório referem-se ao período de janeiro a fevereiro/12 e os demais anexos, foram encaminhados ao IBAMA, nos relatórios semestrais 4º (Consolidado) e 5º, referentes a esses períodos.

Vale ressaltar que o referido relatório foi elaborado pela coordenação do Programa de Ações a Jusante do AHE Jirau, com base em relatórios e produtos elaborados pelas contratadas, bem como através das ações desenvolvidas em campo.

2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

O Planejamento Executivo (encaminhado em relatório anterior) foi estruturado para o atendimento aos objetivos do Subprograma de Apoio as Atividades Desenvolvidas nas Várzeas do Rio Madeira e seus Afluentes. No quadro abaixo são apresentados os objetivos e a forma como estão e serão atendidos:

QUADRO 01 – OBJETIVOS DO PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE	
OBJETIVOS	ATENDIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar oportunidades de trabalho e renda para os produtores rurais, pescadores e população residente nas comunidades ribeirinhas; • Contribuir para fixar a população na área rural, especialmente os jovens, reduzindo a migração para as cidades, principalmente Porto Velho; • Criar condições para o aproveitamento e a exploração com a preservação e conservação dos mesmos recursos; • Contribuir para implantar alternativas de produção em diferentes épocas do ano e para o aumento da renda das famílias residentes; • Incentivar a produção e criar melhores condições para 	<p>Foram estruturadas quatro Fases de implantação, com Eixos norteadores e ações voltadas para o atendimento dos objetivos propostos. Cada fase proposta tem objetivos específicos conforme apresentado abaixo:</p> <p>FASE 1 – Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para a implantação das agroindústrias. Objetivo: Conhecer, mobilizar e estruturar a base social, produtiva, organizacional junto aos atores relevantes ao processo, visando consolidar projeto técnico executivo das agroindústrias com a participação dos sujeitos.</p> <p>FASE 2 - Constituição e implantação das Agroindústrias Objetivo: Implantar os projetos técnicos e executivos das agroindústrias; estruturar a base social, produtiva, organizacional junto aos atores envolvidos, com foco nas regulamentações necessárias a construção da estrutura física das unidades de processamento e dos sistemas</p>

<p>a comercialização, agregando valor aos produtos locais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o poder de competitividade dos produtores locais e o alcance de novos mercados; • Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias e dos trabalhadores das comunidades ribeirinhas da área a jusante do AHE Santo Antônio e Jirau. 	<p>produtivos, gerenciais e comerciais das UPs.</p> <p>FASE 3 - Desenvolvimento das Agroindústrias Objetivo: Desenvolvimento das agroindústrias e das organizações dos ribeirinhos frente aos objetivos sociais, organizacionais, produtivos e econômicos, incluindo a efetiva operacionalização das UPs, formando as bases para a apropriação, por parte da comunidade, dos projetos executados e das suas práticas de gestão e operação.</p> <p>FASE 4 - Consolidação das Agroindústrias Objetivo: Implantar ações que melhorem a gestão e a fabricação dos produtos, bem como, de apoiar os sujeitos constituídos na melhoria dos processos organizativos e de tomada de decisões com o fortalecimento de parcerias institucionais, de forma que os mesmos tornem-se aptos ao processo de condução dos arranjos produtivos desenvolvidos pelo projeto.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3. ATENDIMENTO AS METAS DO PROGRAMA

As metas definidas para o Programa estão estruturadas em 7 eixos, constantes da LO nº 1044/2011 UHE Santo Antônio, atendendo as exigências elencadas no Ofício nº 825/2011/DILIC/IBAMA em sua continuidade, conforme descritas no quadro 02 abaixo:

QUADRO 02 - METAS DO PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE		
METAS	DATA (INICIO)	STATUS
Mobilizar extrativistas para implantação do Programa no desenvolvimento do projeto executivo quanto nas capacitações para as comunidades	Setembro/2011	Em Realização
Construir com os extrativistas um modelo de gestão participativo para os empreendimentos para que seus representantes dialoguem com demais esferas de organização das comunidades	Março /2012	Em Realização
Estruturar rede de fornecimento de matérias primas não madeiráveis, extraídas de acordo com boas práticas de manejo, e as práticas produtivas tradicionais dos extrativistas	Março/2013	Realizado Parcialmente
Implantar unidades de processamento nas comunidades: frutas regionais	Novembro/2012	Não Realizado

em Cujubim e babaçu em Calama		
Implantar unidades de processamento nas comunidades de São Carlos, Nazaré e Demarcação	1º semestre/2013	Não Realizado
Desenvolver e implantar estratégias de comercialização dos produtos dos empreendimentos	Março/2013	Em realização
Apoiar extrativistas envolvidos para o desenvolvimento de projetos e pautas de negociação, com participação do poder público buscando a superação dos principais gargalos de infraestrutura para a implantação do Programa, e a articulação de parcerias que contribuam para o sucesso dos empreendimentos no longo prazo	Setembro/2011 a setembro/2014	Em realização
Realizar análise de fertilidade do solo da Várzea	Março/2012	Realizado

Neste documento consta o trabalho realizado até o momento, FASE 1 de implantação dos projetos, de forma a atender as metas propostas. O quadro 03, abaixo, apresenta as metas estabelecidas para a Fase 1, referentes em especial a *Estruturação, Mapeamento e Sensibilização* para implantação das agroindústrias. Uma vez que este conjunto de ações são determinantes para o sucesso a escala e formato dos projetos.

QUADRO 03 - METAS DA FASE I DO PLANEJAMENTO EXECUTIVO	
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS	
METAS	DATA
Mapeamento produtivo, organização da rede de fornecedores, elaboração base de dados monitoramento	Março/2012
Execução Plano de Negócios preliminar	Abril de 2012
Regularização dos empreendimentos: Parecer da viabilidade fundiária, ambiental, sanitária, fiscal e de infraestrutura nas comunidades e distritos	Março 2012
Realização de acordos de cooperação técnica para implantação dos empreendimentos	Maior de 2012
Formação básica dos produtores/cooperados e organizações em Cooperativismo e Agroindustrialização Formação da COOMADE em gestão cooperativa e de negócios	Conclusão etapa I capacitação, conforme consta no item 5.2.7 deste relatório.
Construção de indicadores e monitoramento	Abril/2012
Elaboração projeto básico e executivo para implantação	Março/2012

4. METODOLOGIA

Neste item é apresentado breve relato da definição da metodologia utilizada, bem como as etapas de desenvolvimento, em atendimento as orientações e diretrizes documentadas pelas informações técnicas ITs. 60/2008 e 61/2008 que estabeleceram mudanças metodológicas, de acordo com as quais o “patamar conceitual do Programa se adequaria de forma a contemplar de uma maneira mais ampla as diferentes perspectivas de riscos e incertezas, dentro de um processo participativo qualificado, do qual seja possível identificar necessidades endógenas do modo de vida ribeirinhas, para além de uma dimensão produtiva e, por decorrência, um conjunto de estratégias com capacidade adaptativa em função da dinâmica e complexa natureza dos impactos do empreendimento, que venham a se apresentar no transcorrer do tempo”. Esse processo deu origem a uma segunda versão do PBA.

Na segunda versão do PBA, o compromisso é com a construção paulatina em cada uma das etapas, de forma rigorosamente participativa, de acordo com os princípios propostos, tendo como visão orientadora a “promoção da resiliência socioecológica, ou seja, do fortalecimento das práticas dos sujeitos coletivos mais imediatamente colocados em situação de vulnerabilidade”. (Abel, 2006).

Os princípios básicos para a execução dos trabalhos são:

- Desenvolvimento das ações dentro de um processo e não apenas como procedimento institucional, que inclui a “tomada de consciência” dos participantes em todos os níveis;
- Desenvolvimento focado em “forças endógenas, redes locais, agrupamentos socioeconômicos, vizinhanças, etc.”. Essas forças são avaliadas em função do seu grau de “implicação no processo” e não em função de sua representatividade formal. A mobilização destas forças e das redes constitui a base a partir da qual se desencadeia o processo de desenvolvimento;
- Trato das questões socioeconômicas ambientais e culturais dentro de uma visão interdisciplinar e interação entre o saber popular e o científico. A necessidade de aprender com a troca de saberes, e associar formas de saber diferentes para dar origem a um novo conhecimento, propiciando comprometimento com a transformação da realidade;
- Criação de um “espaço de negociação” entre os vários interlocutores e instâncias de decisão;
- Promoção da articulação interinstitucional entre os diferentes órgãos governamentais, não governamentais e privados, para o desenvolvimento local, de acordo com suas respectivas responsabilidades e especializações institucionais;

O Planejamento Executivo da FASE 1 (Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para Implantação das Agroindústrias) foi estruturado em consonância com os princípios e metodologia propostos, eminentemente educativa e participativa, admitindo uma boa flexibilidade em suas etapas, envolvendo os atores na formulação do problema, nas deliberações e nas avaliações dos riscos e oportunidades.

A elaboração e operacionalização da FASE 1, foram antecedidas por uma etapa preliminar denominada de pré-mobilização, realizada no mês de agosto de 2011, que subsidiou com dados relevantes a elaboração das etapas de execução, estruturadas de forma integrada e articuladas, em 4 (quatro) eixos centrais de atuação:

1. Mobilização social e organização comunitária;
2. Regularização dos empreendimentos e da infraestrutura;
3. Treinamento e capacitação;
4. Gestão e Execução do projeto.

Nesta fase do trabalho as ações têm sido operacionalizadas fundamentalmente por meio de reuniões e ações diretas de planejamento da operacionalização das agroindústrias, dentro de um processo de gestão adaptativa; pesquisa secundária e primária, com uso de ferramentas de entrevistas semiestruturadas e diagnóstico participativo. Ressalta-se que a etapa de *Mobilização Social e Organização Comunitária* é transversal a todas as linhas de atuação.

Constituem-se como ações relevantes do Eixo 1, *Mobilização e Organização Comunitária*: o mapeamento produtivo, a estruturação das cadeias produtivas, da rede de fornecedores, do potencial de comercialização e o fortalecimento e desenvolvimento da capacidade de gerenciamento administrativo, comercial e produtivo da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira – COOMADE.

O Eixo 2 - *Regularização dos empreendimentos e infraestrutura*, respectivamente, trazem como ação o estabelecimento inicial de relações interinstitucionais com órgãos relevantes visando à regulamentação fundiária, ambiental, sanitária, fiscal e de infraestrutura dos empreendimentos, buscando atender à viabilidade legal e sustentabilidade dos empreendimentos.

O Eixo 3, *Treinamento e Capacitação*, prevê, nesta fase inicial, a formação dos gestores da COOMADE, em gestão cooperativa e de negócios e capacitação para os cooperados e produtores em agroindustrialização e cooperativismo, como uma das ações preparatórias para a tomada de decisão nas oficinas de validação que antecedem a elaboração do projeto básico e executivo.

As capacitações têm como foco a formação de produtores, lideranças e organizações representativas (Associações locais e a COOMADE); com base no fortalecimento das relações entre os produtores, cooperados e a cooperativa, a partir de aspectos práticos de funcionamento dos mesmos, possibilitando a organização dos processos produtivos, gerenciais e de negócios necessários a um processo de verticalização da cadeia produtiva.

O Eixo 4 da **FASE I**, referente à *Gestão e Execução do Projeto*, está voltado para a elaboração do Projeto Básico e Executivo, considerando tanto o atendimento dos requisitos técnicos e operacionais para a produção prevista, quanto os requisitos legais das atividades de produção de alimentos, visando a viabilidade da regularização das agroindústrias, e o dimensionamento adequado em consonância com a capacidade organizativa e produtiva dos envolvidos, em torno de institucionalidades associativistas.

A metodologia proposta para a **FASE I** do projeto tem como produto final o Projeto Básico e Executivo dos empreendimentos agroindustriais. As Fases seguintes do Planejamento Executivo são de caráter preliminar, podendo sofrer alterações, após a execução de ações que definirão o planejamento dos próximos passos de implantação do Programa.

5. RESULTADOS CONSOLIDADOS

5.1 Breve Histórico

O Programa de Ações a Jusante composto por dois subprogramas - Apoio às Atividades Desenvolvidas nas Várzeas e Monitoramento das Atividades de Jusante, teve sua implementação iniciada ainda na fase de planejamento do empreendimento (AHE Santo Antonio Energia), quando foram estabelecidos os primeiros contatos com as comunidades do Baixo Madeira e seus representantes.

Em julho de 2009, a metodologia do Programa foi adequada, conforme recomendação do IBAMA, com vistas a assegurar o envolvimento e a participação efetivos destas comunidades na realização das atividades previstas e, subsequentemente, na gestão deste Programa na sua etapa operacional.

A seqüência dos trabalhos pautou-se, então, na difusão do protagonismo comunitário, por meio da qualificação das associações e do fortalecimento do associativismo, entendido, aquele, como base de sustentação tanto para a estrutura social quanto para o processo produtivo.

Para isso, procedeu-se a um trabalho de sensibilização e mobilização das comunidades por intermédio da Organização Não Governamental: Centro de Pesquisas de Populações Tradicionais

Cuniã – CPPT Cuniã (ONG local), que culminou na criação da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira – COOMADE, para atuar na operacionalização das atividades propostas pelo Programa.

A partir da criação da cooperativa, foi firmado termo de convênio entre Santo Antônio Energia - SAE e COOMADE, para repasse de recurso destinado à manutenção da mesma, mediante a respectiva prestação de contas.

Já em 2010, o pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Agroambientais e Organizações Sustentáveis - IEPAGRO realizou o inventário da produção agropecuária na região de jusante, abrangendo 66 comunidades, com 1.372 pessoas visitadas e o preenchimento de 977 formulários de registro da produção ribeirinha, em área de cobertura que se estendeu ao longo do rio Madeira, rio Preto e rio Machado.

Para o levantamento das informações e efetivação do *Inventário da produção*, associado às informações que compuseram o Cadastro das comunidades a jusante, em atendimento ao Ofício Nº 120/2009-CGENE/DILIC/IBAMA de 16 de julho de 2009, foram realizadas visitas às comunidades e oficinas de sensibilização e nivelamento de informações sobre o empreendimento e Noções de Cadeias Produtivas. As oficinas também tiveram o objetivo de promover a integração da comunidade visando o entendimento das ações a jusante, o papel da organização social e dos produtores na implantação das agroindústrias.

Os temas abordados foram desencadeados de forma a permitir a evolução do pensamento dos presentes, envolvendo-os, e ao mesmo tempo, despertando-os para as perspectivas que o Programa pode trazer e contribuir para o desenvolvimento da comunidade em seus vários aspectos.

Todas as informações obtidas foram consubstanciadas em um Banco de Dados, relativo às comunidades do Médio e Baixo Madeira. Registra-se que esse Banco de Dados foi encaminhado juntamente como o relatório Consolidado dos Programas Socioambientais protocolado no IBAMA no dia 05/10/2011, através da correspondência AJ/TS 1763-2011.

Com base neste Banco, foram elaborados, preliminarmente, 13 pré-projetos, conforme a natureza do produto extrativista (vegetal, pesqueiro ou agrícola), os processos de produção, o tipo da agroindústria e o mercado consumidor. Estes pré-projetos foram apresentados aos representantes comunitários, tendo sido selecionados 05, por meio de votação individual em seminário realizado em 28 de agosto de 2010, no Distrito de Calama, com participação de técnicos do IBAMA/Sede.

Após a pré-seleção dos projetos, organizou-se um encontro entre as instituições públicas, pertinentes à sua viabilização, e as lideranças/representantes das comunidades contempladas, com o propósito de apresentar a síntese do relatório àquelas instituições e com elas discutir as

5.2. Atividades Desenvolvidas no período (agosto/2011 a fevereiro/2012)

São apresentados neste item os resultados das atividades realizadas no período de agosto/2011 a fevereiro/2012, referente à **FASE 1** do Planejamento Executivo – *Estruturação mapeamento e sensibilização para implantação agroindústrias*. Seguem de forma sintética os quadros mensais de desenvolvimento das atividades.

5.2.1. Atividades desenvolvidas no mês de Agosto

O mês de agosto foi caracterizado como pré-mobilização para elaboração do Planejamento Executivo para implantação. A seguir, o quadro 04 apresenta as atividades desenvolvidas no mês de Agosto de 2011.

QUADRO 04 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE AGOSTO			
Pré-Mobilização			
OBJETIVOS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS	
Estabelecer os primeiros encontros e reuniões coletivas, com organizações de moradores e produtores presentes nestas comunidades e instituições públicas relevantes, para o cotidiano político, econômico e produtivo destas localidades.	Identificar lideranças comunitárias e contatos que serão utilizados durante a implementação dos projetos nas comunidades.	Registro da realidade dos distritos, das famílias produtoras, do potencial local e produtivo e as primeiras referências para inserção dos projetos no contexto atual. Neste sentido, a visita as comunidades onde serão implantados os empreendimentos permitiu preliminarmente: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais lideranças e referências nas comunidades; • Percepções iniciais da realidade sócio produtiva das famílias e distritos; • Levantamento de informações quanto às dificuldades e potencialidades das cadeias; • Analisar possíveis gargalos para a instalação das agroindústrias; • Colher a percepção das principais lideranças. • Subsidiar a elaboração da primeira fase do Planejamento Executivo 	
	Visita aos terrenos pré-indicados para a construção das agroindústrias, processos de negociação, regularização, solicitação de documentações.	Foram visitadas 04 áreas indicadas para construção das agroindústrias com possibilidade de doação para a COMADE em 04 localidades (Cujubim, São Carlos, Nazaré e Calama).	
	Diagnosticar preliminarmente as principais dificuldades relatadas pelas lideranças locais e o contexto atual de organização social e produtiva das famílias, bem como a base fundiária e estrutural para os pré - projetos técnicos agroindustriais.	Contrapartida das comunidades beneficiadas, tais como doação de terreno para instalação e construção das unidades de processamento e armazenamento.	As comunidades estão disponibilizando os terrenos a partir de doações. No entanto, em todos os casos não esta clara a relação de titularidade das mesmas. Posteriormente, devem ser analisadas no projeto técnico a questão da água, energia e resíduos.
		Visita às associações e pessoas de referência nas comunidades, que abastecerão as unidades de processamento e que pactuaram com o desenvolvimento dos projetos.	Verificação de que a pactuação dentro das cadeias produtivas estão desarticuladas em relação aos projetos propostos. Não foi identificado nenhum encaminhamento para os órgãos competentes para viabilidade da implantação dos projetos, desconhecem as exigências para regularização.

Diante dos objetivos propostos, a visita técnica de reconhecimento gerou uma série de subsídios para o planejamento das ações e diretrizes voltadas a gestão e implantação dos projetos. Da mesma forma, permitiu uma análise inicial e parcial da capacidade organizativa e produtiva das famílias, a partir das cadeias produtivas específicas (babaçu, frutas, açaí, castanha e farinha) e da agregação de valor a partir da agroindustrialização.

5.2.2. Atividades desenvolvidas no mês de Setembro

Destaca-se neste período a primeira reunião de trabalho com a COOMADE e o Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira - CONACOBAM, conforme apresentado no quadro 05 abaixo.

QUADRO 05 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
Atividades desenvolvidas no mês de Setembro.		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Realização de reunião com a COOMADE e CONACOBAM. Apresentação e validação do planejamento executivo 2011; Levantamento dos documentos constitutivos da COOMADE e do CONACOBAM, levantamento das associações do Baixo e Médio Madeira. Definição de agenda para reunião com as lideranças e representações das associações em cada distrito do Baixo e Médio Madeira. Seleção para contratação de auxiliar técnico nos distritos.	Os principais resultados desta ação foram: Levantamento de dados e informações sobre as organizações sociais; Validação do planejamento de 2011 com gestores da COOMADE; Agendamento de datas para reunião com as associações atuantes na área de abrangência dos distritos; Primeiros acordos e informações para realização do levantamento do potencial produtivo das famílias beneficiadas; Sugestão da COOMADE de alteração das localidades da agroindústria de frutas tropicais e de açaí respectivamente, para os distritos de Nazaré e Cujubim Grande; Demanda de construção de um Plano de Negócios para ações emergenciais de geração de renda e comercialização dos produtos da COOMADE.
	Processo de contratação de representantes da COOMADE e produtores para participação no mapeamento do potencial produtivo.	Elaboração de edital para contratação de 05 auxiliares técnicos produtores locais, em cada distrito, para participação no levantamento produtivo das cadeias dos projetos;

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 05- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE SETEMBRO		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Regularização fundiária, ambiental, sanitária dos empreendimentos</i>	Visita técnica ao SPU – Secretaria de Patrimônio da União.	Nivelamento sobre o contexto da regularização fundiária da região e de cada distrito – competências e titularidades; Levantamento de normas e condições para autorização da SPU em suas áreas de domínio; Prazo para emissão de documentos fundiários que permitam o encaminhamento do processo regulatório das agroindústrias; Aprovação da SPU para participar da visita aos terrenos mapeados onde serão construídas as unidades, conjuntamente com outros órgãos reguladores e de infra-estrutura.
	Visita técnica a SEDAM – Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Rondônia.	Levantamento das normativas repassadas pela coordenadoria do Meio Físico da Secretaria de Estado do Desenvolvimento ambiental: - Licença ambiental única de instalação e operação (documentos e procedimentos necessários); - Termo de referência para o Relatório de controle ambiental; - Acordo para visita técnica da SEDAM nos distritos.
	Contatos com a SEAGRI – Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia; UNIR/Grupo de Pesquisa em Energia Sustentável Renovável e MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário.	Mapeamento de profissionais com experiência para participação nos trabalhos técnicos a serem desenvolvidos; Levantamento de entraves e potencialidades na implantação das agroindústrias a partir da atividade desenvolvida; Fatores limitantes dos distritos e da cadeia para o desenvolvimento das agroindústrias; Aspectos importantes a serem considerados na produção, processamento e comercialização das respectivas atividades produtivas – Açaí, castanha, frutas e babaçu.
<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações</i>	Organização para a execução da capacitação técnica.	Elaboração do termo de referência para a realização das capacitações e treinamento dos gestores e cooperados da COOMADE e produtores;

5.2.3. Atividades desenvolvidas no mês de Outubro

No mês de outubro destaca-se o parecer preliminar da regularização fundiária dos terrenos destinado à implantação das agroindústrias e as primeiras reuniões com lideranças e representações das Associações nos distritos de Calama, São Carlos, Nazaré e na comunidade de Cujubim. As primeiras reuniões com as associações tiveram como o objetivo maior iniciar o

processo de construção dos espaços de negociação. Segue na sequência quadro 06, referente à síntese das atividades desenvolvidas no mês de outubro.

QUADRO 06 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE OUTUBRO		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Reunião com lideranças e representações das associações em cada distrito do Baixo e Médio Madeira: 01/10/11 – Calama 04/10/11 – Nazaré 05/10/11 – São Carlos 06/10/11 – Cujubim	Apresentação e validação do planejamento Ano 01 – Cronograma até Dezembro 2011; Levantamento preliminar de intensidade das culturas em cada distrito; Indicação de nomes de assessores técnicos locais para realização do levantamento do potencial produtivo nos distritos.
	Reuniões com técnicos e especialistas nas cadeias produtivas para a preparação do Levantamento do potencial produtivo das agroindústrias nos distritos.	Levantamento de aspectos técnicos relevantes a serem considerados no mapeamento do potencial produtivo das referidas culturas a partir das especificidades das cadeias produtivas.
	Reunião com diretores da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira - COOMADE – Ivan Nardi e Wilson Mello para definição das datas para a formação da diretoria para o plano de negócios.	Repasse sobre os principais pontos das reuniões com as lideranças das associações locais; Definição das datas e participantes na formação em gestão de negócios e cooperativismo para diretores da COOMADE Levantamento de aspectos importantes a serem debatidos na formação da cooperativa.
<i>Regularização fundiária, ambiental, sanitária dos empreendimentos</i>	Reunião com representante: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Serviço de Inspeção Sanitária Vegetal e Animal.	Levantamento de procedimentos técnicos quanto à certificação de registro do estabelecimento, licenças e dos produtos das agroindústrias; Normativas de implantação, processamento, condicionamento e padrão higiênico dos produtos das respectivas agroindústrias, regulamento técnico das estruturas e das condições sanitárias; Acordo para visita técnica do MAPA nos distritos, com indicação de um técnico.
	03 Reuniões com INCRA- Situação fundiária com o Departamento de Regularização Fundiária e Departamento de Obtenção de Terras.	Cenário e titularidade das terras das comunidades e distritos; Normativas técnicas para regularização dos terrenos a partir da competência do INCRA; Definição de titularidade das áreas dos distritos de Calama, Nazaré, São Carlos e da comunidade de Cujubim Grande; Normativas utilizadas pelo INCRA para a doação de áreas para organizações representativas de produtores e moradores assentados; Definição da titularidade dos terrenos a partir das coordenadas das áreas em questão; Levantamento dos proprietários e das matrículas dos terrenos a partir do banco de dados do INCRA.
		Localização dos terrenos e situação de posse e titularidade a partir das coordenadas dos mesmos junto ao INCRA; Verificação dos proprietários dos terrenos e o registro; Elaboração Parecer sobre a situação fundiária dos terrenos.

5.2.3.1. Parecer Preliminar da Regularização Fundiária

O quadro 07 a seguir apresenta, de forma sintética, o parecer preliminar da regularização fundiária das áreas apresentadas pela comunidade, para implantação dos empreendimentos, parte da contrapartida da comunidade. O quadro 08 apresenta os resultados e próximos passos para fechamento do parecer final.

QUADRO 07: PARECER PRELIMINAR SOBRE O PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Distrito e	Localização	Tamanho	Coordenadas	Titularidade	Situação Fundiária / Encaminhamentos	Parecer técnico
Nazaré (Açaí)	Margem esquerda do Rio Madeira, abaixo da sede do distrito	(100,0 m X 100,0 m)	467220/ 9096484	Terreno localizado no Projeto de Desenvolvimento Sustentável PDS – INCRA - Nazaré	Para a Regularização fundiária do terreno, deve-se solicitar junto ao INCRA o uso e posse do terreno. Para isto, a organização local (Associação ou Cooperativa) deve elaborar um processo solicitando ao INCRA (Setor de Obtenção de Terras) a área em questão explicando os benefícios econômicos, produtivos e ambientais para a comunidade. Desta forma, deve-se encaminhar a partir de ofício da solicitante: Documentos da organização (CNPJ), estatuto, atas de fundação e de atual diretoria), memorial descritivo e mapa do terreno, projeto da agroindústria a ser implantado para a localidade.	Baixa Complexidade a partir da solicitação da comunidade e fundamentação do projeto em questão
Cujubim Grande (Frutas)	Margem direita do Rio Madeira a 1.600 metros situado no ramal Cujubim Grande.	(50,0 m X 100,0 m)	P1: S8 35.576 W63 43.375 67 m P2: S8 35.551 W63 43.386 62 m P3: S8 35.565 W63 43.307 66 m P4: S8 35.539 W63 43.312 66 m	O terreno está localizado em área com título de propriedade emitido pelo Estado do Amazonas reconhecido legalmente para o Sr. Esron Menezes (Espólio) em 1889. Isto se dá em uma área de 2.062,0600 Ha.	A área esta em processo de georeferenciamento para posterior regularização da área do entorno de Cujubim e Cujubimzinho. Há processo/mandato 001.2006.002911-0/7 para efetiva titularidade dos terrenos a partir de moradores e associação local. Processo fundiário ainda inconcluso, podendo se estender para ações de cunho judicial e de utilidade. Não há outra opção de terreno mapeado a partir das lideranças e organizações locais até o momento.	Alta complexidade a partir do georeferenciamento ainda em execução, distanciamento e disputa dos herdeiros do proprietário e ação movida pelas famílias junto a poder judiciário local
São Carlos (Castanha)	05 Terrenos foram mapeados. Todos estão localizados na área do	Os terrenos (A, B e C) têm a dimensão:	a)445009/ 9067888	Os respectivos terrenos tiveram os títulos emitidos no início da década de 90 pelo	Mapeamento de 05 terrenos. 03 destes são impróprios, devido o alagamento no período chuvoso. Desta forma, 02 terrenos (D e E)	Baixa Complexidade a partir da aprovação da doação do

	Distrito de São Carlos, margem esquerda do Rio Madeira	(50,0 m X 75,0 m) Terreno D tem o tamanho de 100X100m e o terreno E 100X50m	b)444943/ 9067925 c)444978/ 9067847 d) P1: S 8 25767 W 6330591 P2: S 8 25726 W 6330625 P3: S 8 25693 W 6330582 P4: S 8 25735 W 6330548 e) P1: S 8 26115 W 6329845 P2: S 8 26128 W 6329839 P3: S 8 26108 W 6329836 P4: S 8 26125 W 6329827	INCRA. A partir das coordenadas temos: a) Lote 11/Setor São Carlos – Titular: Manoel Furtado Lacerda nº registro: 36569 b) Lote 10/Setor São Carlos – Titular: Oswaldo de Souza nº de registro 36549 c) Lote 10/Setor São Carlos – Titular: Oswaldo de Souza nº de registro 36549 d) Lote 7/Setor São Carlos – Titular: Ariowilson Domingos da Silva e) Lote 9/Setor São Carlos – Titular: Raimundo Batista de Souza	foram mapeados com vista a solucionar esta questão. Junto ao INCRA, foram mapeados os números do lote e proprietários. Em São Carlos, todos os lotes mapeados são titulados e possivelmente registrados em cartório. Para a regularização dos terrenos, torna-se necessário contatar os relativos proprietários para posterior negociação de doação do referido espaço para as agroindústrias e iniciar o processo de desmembramento do terreno junto ao cartório de Porto Velho.	proprietário do terreno
Calama (Babaçu)	Terreno localizado no Bairro São Francisco, distrito de Calama, área	(100,0 m x 150,0 m)	514650/ 9112019	O terreno é titulado e de propriedade do Sr. José Garcia, A área está em processo final	Contatos com os representantes legais do terreno (WG Empresarial – Estado de São Paulo) Como encaminhamento, já está	Média Complexidade a partir da aprovação da doação do

	mais alta do distrito e próxima a Escola Municipal.			de georreferenciamento.	acordado com o proprietário uma visita ao terreno em Calama para discutir e encaminhar a viabilidade deste processo no mês de Dezembro de 2011. A visita não foi realizada. Sendo retomados os contatos telefônicos. Deve articular a doação desta área e analisar a viabilidade do pedido de usocapião pela população historicamente residente e titulo de utilidade.	proprietário do terreno, ainda sim, necessário a conclusão do prazo de georreferenciamento da área
--	-----------------------------------------------------	--	--	-------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 08: RESULTADOS E PRÓXIMOS PASSOS PARA A REGULARIZAÇÃO DOS TERRENOS DAS AGROINDÚSTRIAS

RESULTADOS	PRÓXIMOS PASSOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterização da situação fundiária dos terrenos mapeados pela comunidade; ➤ Mapeamento da competência fundiária para regularização dos terrenos com descrição dos titulares e registro de matrícula do imóvel; ➤ Constituição de contatos com órgãos públicos competentes para a regularização fundiária dos terrenos; ➤ Estabelecimento de contatos com proprietários dos terrenos; ➤ Estabelecimento de coordenadas geográficas dos terrenos para análise de titularidade dos mesmos; ➤ Análise de viabilidade de terrenos a partir de condicionantes sanitárias e de infra-estrutura presentes nestas localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Enviar ofício ao INCRA para formalizar informações quanto à regularização dos terrenos mapeados e complementar os dados a cerca dos terrenos; ➤ Agendar visitas a SPU – Superintendência de Patrimônio da União e Terra Legal para nivelar e apresentar cenários dos terrenos e discutir encaminhamentos possíveis; ➤ Retomar os contatos com proprietário do terreno em Calama - para viabilizar a doação do terreno ➤ Elaborar processo de regularização fundiária do terreno de Nazaré junto ao INCRA; ➤ Mapear e negociar com proprietários, titulares dos terrenos em São Carlos, para desmembramento do mesmo junto ao cartório para fim específico de construção de agroindústria; ➤ A Associação local de Cujubim solicitar junto ao poder judiciário local encaminhamentos quanto à regularização iniciada em 2007. ➤ Contratar profissional com experiência na questão fundiária e procedimentos jurídicos para iniciar o processo de regularização fundiária dos terrenos com vistas à implantação das agroindústrias; ➤ Constituir estratégias de regularização nos terrenos mapeados com média e alta complexidade; ➤ Elaborar memorial descritivo e croqui das áreas em questão com vistas à regularização dos terrenos; ➤ Executar estratégia para documentação do processo fundiário que garanta o início da construção das agroindústrias e do processo de titulação definitiva do terreno para as organizações representativa dos moradores. ➤ Elaboração de parecer técnico dos órgãos públicos responsáveis pela regularização fundiária.

5.2.4. Atividades Desenvolvidas no mês de Novembro

Destaca-se no mês de novembro a Oficina de *Capacitação em Gestão Cooperativa e de Negócios*, com a realização do levantamento produtivo de 4 produtos, numa ação conjunta com técnicos, produtores e representantes da COOMADE, e a elaboração do Plano de Negócios preliminar. Segue de forma sintética, as atividades desenvolvidas no mês de novembro, conforme quadro 09 abaixo.

QUADRO 09 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE NOVEMBRO		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Execução do levantamento de fornecedores para o Plano de Negócios Emergencial da COOMADE.	O levantamento de dados para a elaboração do Plano de Negócios da COOMADE buscou informações sobre fornecedores de matéria prima, clientes, concorrentes, orçamento e contribuição tributária sobre a cooperativa. Ressalta-se que essa foi uma importante ação de mobilização e de mapeamento produtivo e comercial. Fornecedores de 4 produtos agroflorestais foram mapeados e ouvidos, contribuindo para uma aproximação da realidade dos mesmos. Os 4 produtos definidos para o início da operacionalização comercial da COOMADE foram: açaí, castanha, macaxeira e farinha. Os dados levantados, para além da questão produtiva, serão analisados conjuntamente com os dados finais do mapeamento produtivo. O levantamento abrange os maiores fornecedores dos 4 pólos distritais, no total de 220, quais sejam: Calama, São Carlos, Nazaré e na comunidade de Cujubim. Cada Pólo recebeu uma equipe constituída por um produtor, um membro da COOMADE e um técnico do PRONATURA. Quatro equipes foram constituídas para operacionalização.
	Elaboração do Plano de negócios da COOMADE.	Plano de negócios concluído dentro do prazo definido na oficina e entregue oficialmente aos empreendedores. Registra-se que Plano de Negócio foi encaminhado em relatório anterior.
	Realização de Oficina de treinamento para realização do Mapeamento produtivo em Cujubim.	Estabelecimento de metodologia de medição (conhecimento técnico e popular) Elaboração do Mapa de maior concentração da produção – trazendo o conhecimento dos produtos da produção no espaço e os acessos.
	Início da verificação da capacidade de coleta e produtividade do Babaçu.	Realização prática da coleta, com a participação de produtores. Ação voltada para o envolvimento dos produtores na prática do manejo do babaçu, considerando que não é cultura local.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 09 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE NOVEMBRO		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Regularização fundiária, ambiental, sanitária e física dos empreendimentos</i>	Elaboração de parecer sobre a situação fundiária dos terrenos para implantação das agroindústrias.	Parecer da regularização concluído, conforme quadro 10, que traz de forma sintética.
<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações;</i>	Realização da capacitação em gestão cooperativa e de negócios para COOMADE e lideranças/produtores interessados.	<p>17 participantes constituídos pela diretoria da COOMADE e lideranças;</p> <p>Foram trabalhados temas como: as relações entre cooperado e cooperativa pela entrega da produção, pelo processamento e pela venda (intimamente ligados às formas de remuneração – adiantamento, sobras, riscos e prejuízos);necessidade de aproveitamento de subprodutos, adiantamentos, sobras, compra de terceiros (não cooperados), necessidade de rotatividade de lideranças à frente da organização, tamanho da estrutura gerencial <i>versus</i> sobras, manejo da floresta, legalização da produção florestal, rendimento no processamento, necessidade de logística diferenciada para cada produto (perecibilidade), capacidade de armazenamento e transporte da produção pelos cooperados, etc.</p> <p><i>Estabelecimento dos eixos do Plano de Trabalho com construção</i> de um escopo mínimo de um plano de negócios, com definição de responsáveis para coletar as informações necessárias que serão organizadas e analisadas visando atender as necessidades da cooperativa (missão, setores de atividade, enquadramento tributário, integralização do capital e outras fontes de recursos, estabelecimento dos produtos, identificação de clientes, identificação de fornecedores, identificação de concorrentes, preços da produção e dos insumos, estrutura de comercialização, localização do negócio, capacidade produtiva, formas de remuneração do produtor, etc);</p> <p>Realização do levantamento produtivo dos maiores produtores de açaí, castanha, mandioca e farinha do Baixo e Médio Madeira.</p>

5.2.5. Atividades Desenvolvidas no mês de Dezembro

Destaca-se neste mês, o início do mapeamento do potencial produtivo nos 4 distritos, Calama, São Carlos, Nazaré, Demarcação e na comunidade de Cujubim e organização de *Expedição Técnica* aos terrenos de implantação das atividades produtiva, realizada com a participação de diversos órgãos públicos voltados para regularização ambiental, sanitária e

fundiária, bem como os órgãos voltados para a infraestrutura de acessos, água e energia. No quadro a seguir podem ser verificadas as atividades desenvolvidas.

QUADRO 10 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE DEZEMBRO		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Execução do mapeamento produtivo a partir das cadeias produtivas nos distritos de São Carlos, Demarcação, Calama e na comunidade de Cujubim.	As atividades se estenderão até fevereiro de 2012. Em março será apresentado relatório com as informações consolidadas.
	Organização da visita técnica dos órgãos públicos e de infraestrutura as áreas destinadas à construção das agroindústrias visando uma construção interinstitucional de apoio a regularização dos empreendimentos.	Foram envolvidos os seguintes órgãos: Eletrobrás, SEDAM, SPU, SEMAGRIC, SEMA, IBAMA, MARINHA, AGEVISA, Terra Legal, MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Delegacia Agrária, SEAGRI, CAERD e ICMBio.
	Elaboração das próximas etapas de execução para implantação agroindústrias.	Elaboração preliminar do planejamento executivo e cronograma para os 36 meses.
<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações;</i>	Organização e mobilização para realização dos seminários voltados para a capacitação dos produtores e cooperados, tendo como temática a agroindustrialização e cooperativismo, que será realizado em quadro pólos do baixo e médio Madeira.	Elaboração termo de referência, Contatos com consultores.

5.2.6. Atividades Desenvolvidas no mês de Janeiro/2012

O período foi caracterizado pela execução de atividades relevantes no processo de implantação das Agroindústrias, com destaque para a Visita Técnica, realizadas em Calama, Cujubim, São Carlos, Nazaré e em Demarcação. As principais ações realizadas neste período podem ser consultadas no quadro 11 abaixo.

QUADRO 11 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE JANEIRO

FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Continuidade da pesquisa de campo do mapeamento do potencial produtivo.	Os resultados do mapeamento serão consolidados em relatório específico. Previsão de finalização para o mês de março de 2012.
<i>Regularização fundiária, ambiental, sanitária dos empreendimentos</i>	Realização de visita técnica, realizada entre os dias 17 a 20 de Janeiro de 2012, as áreas mapeadas pelas organizações e comunidades beneficiadas, com a presença de órgãos públicos relevantes no processo de regularização dos empreendimentos, nos distritos de São Carlos, Nazaré, Demarcação, Calama e na comunidade de Cujubim. No Anexo II pode ser consultada a lista de presença.	Os principais resultados desta ação foram: <ul style="list-style-type: none"> • Levantamentos de pontos de entraves e de viabilidade dos terrenos a partir da dinâmica ambiental, fundiária e técnica; • Articulação e integração dos órgãos públicos ao Programa e junto às organizações representativas dos produtores; • Análise das responsabilidades das instituições ambientais do município e do estado quanto à viabilidade ambiental a partir da área mapeada pela comunidade com as devidas precauções. Neste sentido, houve, por exemplo, no caso de Nazaré, mudança do terreno proposto; • Análise dos aspectos de infraestrutura e de produção a partir da localização dos terrenos e da organização dos empreendimentos; • Parecer técnico das organizações presentes contextualizando aspectos da viabilidade das unidades a partir de requisitos técnicos. <p>A ação visou ampliar o debate a cerca de aspectos importantes a serem definidos até o projeto executivo e de infraestrutura das unidades de processamento, bem como buscar soluções e caminhos para a regularização dos empreendimentos. Destaca-se a urgência da definição da regularização fundiária, base para elaboração do Projeto Básico das unidades produtivas.</p> <p>Relatório específico sobre os pareceres emitidos pelos órgãos após a Visita Técnica em campo está em fase de elaboração. Previsão de entrega, Março de 2012.</p>
<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações;</i>	Parceria com a SEAGRI, e EMATER para realização dos seminários voltados para a capacitação dos produtores e cooperados, como a temática agroindustrialização e cooperativismo, em Nazaré e Calama. No Anexo III, pode ser consultada a Programação do Seminário Cooperativismo e Agroindustrialização, e no Anexo IV o Termo de Capacitação Técnica para os Produtores do Baixo e Médio Madeira.	Contribuir, fundamentalmente para o aprendizado coletivo relacionado a cooperação e a capacidade produtiva dos pequenos produtores locais.
<i>Gestão e Execução dos Projetos</i>	Implementação do Plano de Negócios emergencial da COOMADE.	Ação de formação para gestão cooperativa e de negócios, voltada para o fortalecimento dos gestores da cooperativa, lideranças e produtores locais com base no cooperativismo e agroindustrialização.
		Parceria com a SEMAGRIC, para utilização do Barco da Produção da Prefeitura, para o transporte da produção.

5.2.7. Atividades Desenvolvidas no mês de Fevereiro

Destaca-se neste mês, o início do processo de organização de produtores em pequenos arranjos familiares, com o objetivo de comercializar a produção, bem como, finalização da pesquisa do Mapeamento do Potencial Produtivo, e capacitação dos produtores, para o manejo e a produção sustentável dos produtos. No quadro a seguir podem ser verificadas as atividades desenvolvidas.

QUADRO 12 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE FEVEREIRO		
FASE I – ESTRUTURAÇÃO, MAPEAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Finalização da pesquisa de campo do mapeamento do potencial produtivo. Iniciado o processo de organização de produtores em pequenos arranjos familiares, para comercializar a produção diretamente para o comércio.	Os resultados do mapeamento serão consolidados em relatório específico. Previsão de finalização para o mês de março de 2012. Abertura do mercado formal de Porto Velho para a comercialização da banana dos pequenos produtores rurais da comunidade de Cujubim.
<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações;</i>	Continuidade dos Seminários sobre Agroindustrialização e Cooperativismo iniciados em janeiro. Parceria com a EMATER/RO para a capacitação dos produtores, para o manejo e a produção sustentável dos produtos.	A finalização dos dois últimos Seminários contou com a participação de 82 produtores/as em São Carlos e 69 produtores/as em Cujubim, além da participação de cinco instituições públicas, SEAS, SEAGRI, SEMAGRIC, SEAM e EMATER. Os seminários contribuíram fundamentalmente para o aprendizado coletivo relacionado a cooperação e a capacidade produtiva dos pequenos produtores locais. Realização de capacitação, pela a EMATER sobre o manejo da banana e controle de pragas na comunidade de Cujubim.
<i>Gestão e Execução dos Projetos</i>	Após a finalização dos Seminários fez-e necessário readaptar algumas atividades, no sentido de torná-las mais simples e de melhor compreensão para que, produtores rurais e COOMADE, protagonistas deste processo, pudessem realizar o aprendizado de forma prática. Desta forma construiu-se um plano de ação simplificado voltado para a comercialização integral dos produtos, em curto prazo, exercitando a ação pedagógica no processo de aproximação produtor e mercado aumentando assim as condições para o próprio entendimento do processo.	A comercialização da produção, nesta fase, teve como objetivo adotar ações integradas entre a COOMADE e a Secretaria Municipal de Abastecimento e Agricultura municipal e Estadual SEMAGRIC e SEAGRI, para incremento da comercialização da produção da safra e estimular o processo local de comercialização, além de construir, ainda que de maneira informal, um acordo comercial entre compradores e produtores, limitando o número de intermediários. Como estratégia de execução deste plano, realizou-se uma oficina de capacitação, com objetivo de oferecer suporte para tomadas de decisão sobre processos de comercialização o que envolveu a parceria da EMATER/RO para desenvolver o temas relacionados ao manejo e controle de pragas e a presença de um especialista em produção hortifrutícola e agroextrativista no médio e baixo Madeira para tratar de tema voltado para análise de rentabilidade e boas práticas voltadas para a comercialização.

6. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registros fotográficos das atividades realizadas nas áreas de várzea em comunidades do Médio e Baixo Rio Madeira



Foto 01 – Cultivo mandioca em Calama



Foto 02 – Cultivo de fumo em Ressaça



Foto 03 – Cultivo de milho em Itacoã



Foto 04 - Cultivo de milho em São Miguel



Foto 05 – Cultivo de feijão em Curicacas



Foto 06 – Cultivo de feijão na Ilha de Iracema

Registro Fotográfico de Reunião com representantes da COOMADE e CONACOBAM



Foto 07 e 08 - Reunião COOMADE E CONACOBAM

Registro fotográfico das reuniões realizadas com as Associações no distrito de Calama, São Carlos, Nazaré e comunidade de Cujubim



Foto 09 – Reunião preparatória com lideranças para viabilizar reunião com associações em Calama



Foto 10 – Reunião com Associações em Calama



Foto 11 – Apresentação do planejamento executivo em Calama



Foto 12 - Reunião com Associações em Calama



Foto 13 – Reunião com Associações em Cujubim



Foto 14 – Apresentação do Planejamento Executivo em Cujubim



Foto 15 – Reunião com Associações em Nazaré para apresentação do Planejamento Executivo



Foto 16 – Apresentação do planejamento executivo em São Carlos

Registros Fotográficos Plano de Negócios COOMADE e Mapeamento do Potencial produtivo em São Carlos



Foto 17 – Entrevista com possível fornecedor de São Carlos para subsidiar elaboração do plano de negócios



Foto 18 – Entrevista com possível fornecedor de São Carlos para subsidiar elaboração do plano de negócios

Registros Fotográficos Plano de Negócios COOMADE e Mapeamento do Potencial produtivo em Cujubim



Foto 19 – Oficina para o mapeamento da produção de Açaí do Pólo de Cujubim Grande, sede da Associação de Cujumbinzinho



Foto 20 - Açai do pólo Cujubim Grande



Foto 21 - Produção de Farinha artesanal, casa de farinha do Sr. Cleismar da Silva, comunidade de Bom jardim



Foto 22 - Açai plantado da comunidade de Bom Jardim



Foto 23 - Produção de bananas em pequena escala, casa do Sr. Danilo Fernandes, comunidade de Itacoã

Registros fotográficos Mapeamento do Potencial Produtivo em Demarcação



Foto 24 - Técnicos fazendo medições



Foto 25 - Técnicos fazendo medições



Foto 26 - Reconhecimento de áreas de cultivos



Foto 27 - Colheita de mandioca para pesagem

Registros fotográficos da Verificação da capacidade de coleta e produtividade do Babaçu em Calama



Foto 28 – Coleta de coco babaçu



Foto 29 – Coleta de coco babaçu

Registros Fotográficos Plano de Negócios COOMADE e Mapeamento do Potencial produtivo em Nazaré



Foto 30 – Entrevista com agricultor Sr. Antônio de Brito (caaititu) para levantamentos de dados do plano de negocio da COOMADE, comunidade de Conceição da Galera



Foto 31 – Vista parcial da comunidade de Santa Catarina, margem direita do rio Madeira, pólo de Nazaré

Registros Fotográficos Plano de Negócios COOMADE



Foto 32 – Trabalho de grupo



Foto 33 – Apresentação do trabalho de grupo

Registros Fotográficos Plano de Negócios COOMADE e Mapeamento do Potencial produtivo em Nazaré



Foto 34 - Mapeamento de Frutas na propriedade do Srº Raimundo, linha Cujubinzinho – Pólo de Cujubim Grande. (em Primeiro plano a técnica Gean Carla (PRONATURA



Foto 35 - Oficina para treinamento dos membros da COOMADE participantes do mapeamento de Açáí e frutas do Pólo de Nazaré



Foto 36 - Desenho do mapa da Região do Pólo de Nazaré e suas Comunidades Feitas com ajuda dos membros da COOMADE e moradores da região



Foto 37 - Equipe suporte para o mapeamento de Açáí e Frutas da Comunidade de Conceição da Galera – Pólo de Nazaré



Foto 38 - Entrevista com agricultora Srtª. Marivani dos Reis (Loira) para levantamentos de dados do plano de negocio da COOMADE, comunidade de Tira fogo – Pólo de Nazaré



Foto 39 - Entrevista com agricultor Sr. Antônio Pereira Lima em sua Casa de farinha, para levantamentos dedados do plano de negocio da COOMADE, comunidade de Boa Vitoria – Pólo de Nazaré

Registro fotográfico da Visita Técnica realizada pelos órgãos e instituições em Janeiro de 2012



Foto 40 - Chegada dos participantes à localidade de Cujubim



Foto 41 - Recepção dos organizadores da visita e comunitários aos participantes



Foto 42 - Visita ao terreno de Cujubim



Foto 43 - Visita ao terreno Cujubim



Foto 44 - Travessia dos participantes da comunidade de Sobral, no rio Jamari, para São Carlos



Foto 45 - Almoço dos participantes na localidade de São Carlos



Foto 46 - Caminhada dos participantes até a área visitada, no distrito de São Carlos



Foto 47 - Reunião com representantes comunitários, após reconhecimento da área



Foto 48 - Reunião com participantes após reconhecimento das áreas em Nazaré



Foto 49 - Partida dos participantes de Nazaré



Foto 50 - Reunião com participantes da visita em Calama



Foto 51 - Saída da comunidade de Calama



Foto 52 - Visita à casa de farinha de Demarcação



Foto 53 - Reunião com participantes da visita em Demarcação

Registro fotográfico da realização dos Seminários Cooperativismo e Agroindustrialização



Foto 54 - Mesa de Abertura dos trabalhos na sede do Distrito de Nazaré



Foto 55 - Seminário no Distrito de Nazaré



Foto 56 - Seminário no Distrito de Calama



Foto 57 - Dinâmicas utilizadas na metodologia do seminário animaram os participantes



Foto 58 - Seminário em São Carlos



Foto 59 - Seminário em Cujubim

Registro fotográfico Oficina de Capacitação da Emater – Comercialização da banana



Foto 60 - Oficina de Capacitação EMATER



Foto 61 - Oficina de capacitação comercialização da banana

7. INDICADORES

A implantação e desenvolvimento do Programa de Ações a Jusante serão mensurados e monitorados por indicadores construídos de forma participativa. A proposta a ser implementada pressupõe uma metodologia de análise integrada de indicadores para o monitoramento das dimensões técnicas, econômicas, ambientais e sociais, propiciando um acompanhamento sistêmico dos processos que visam alcançar e a própria implantação das unidades produtivas, como propostas inicialmente para o Baixo e Médio Madeira, articulando técnicos, produtores, cooperados e parceiros como sujeitos e interlocutores neste processo.

Na fase I, em desenvolvimento, foram planejados dois momentos:

- Formação de um grupo de monitoramento do Plano de Negócios da COOMADE, com e para a avaliação do processo de estruturação do gerenciamento e adesão de cooperados.
- Levantamento de descritores, características significativas para a avaliação e acompanhamento, da manutenção e o funcionamento dos empreendimentos, o que desejam e o que é visto como necessário para a sustentação e permanência deste.

Ressalta-se que um aspecto importante neste levantamento que será realizado, está intimamente ligado a formação de uma rede de cooperação para a produção e renda, bem com os aspectos socioambientais permitindo preliminarmente avaliar a sustentabilidade do sistema que será implantado e inserir os atores numa reflexão sobre a importância do acompanhamento e monitoramento para a eficácia dos projetos propostos para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das famílias.

Os indicadores deverão ser concebidos levando em conta estes dois aspectos, acima indicados. No Seminário de capacitação para cooperados e produtores realizados nos distritos de Nazaré, Calama/Demarcção e São Carlos e na comunidade de Cujubim, nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, foram tratadas as temáticas de agroindustrialização e cooperativismo, de modo a sensibilizar os participantes para a formalização posterior, e legitimação dos indicadores propostos.

8. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA DO PROGRAMA

As ações do período estão sendo realizadas dentro dos prazos previstos, em conformidade com as metas definidas para o Programa, constantes da LO nº 1044/2011 UHE Santo Antônio, atendendo as exigências elencadas no Ofício nº 825/2011/DILIC/IBAMA em sua continuidade, conforme cronograma abaixo, referente ao Ano 01, início no mês de agosto de 2011 e término em julho de 2012.

Cronograma Ano 01¹.

Fase	Eixo	Descrição	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
1	1.1	Mobilização social e Organização Comunitária												
	1.2	Regularização do empreendimento e da infraestrutura												
	1.3	Formação e Capacitação técnica de gestores da COOMADE e de produtores												
	1.4	Gestão e Execução do Projeto												
2	2.1	Mobilização social e Organização Comunitária												
	2.2	Constituição de modelo de gestão participativa para as Agroindústrias												
	2.3	Implantação da rede de fornecedores a partir das boas práticas de produção												
	2.4	Desenvolvimento de estratégias comerciais e de negócios para UPs												
	2.5	Licenciamento e construção das UPs												
	2.6	Treinamento e capacitação dos envolvidos												
3	3.1	Implantação de estratégias de fornecimento e vendas das UPs												
	3.2	Implantação do sistema de boas práticas de fabricação das UPs												
	3.3	Desenvolvimento de produtos e processos gerenciais nas UPs												
	3.4	Estruturação e operacionalização do sistema de logística produtiva e comercial												
	3.5	Formação e Capacitação técnica												
4	4.1	Regularidade e funcionamento do sistema de produção e Fabricação dos produtos a partir de boas práticas												
	4.2	Consolidação dos processos gerenciais e organizacionais junto a produtores e cooperativa												
	4.3	Desenvolvimento de redes comerciais e de parcerias para os empreendimentos												
	4.4	Elaboração de planejamento estratégico para Cooperativa												
	4.5	Formação e Capacitação técnica												

¹ A execução do Programa de Ações a Jusante iniciou no mês agosto de 2011 – portanto M1 corresponde a agosto de 2011 e M12 – a julho de 2012 e assim sucessivamente nos gráficos que se seguem. Portanto o cronograma acima está concebido com uma abrangência maior do que o período de corte estabelecido para o presente relatório, sendo assim, de algum modo já sinaliza, ainda que parcialmente aspectos a serem considerados para a continuidade das atividades e das ações futuras.

9. ATIVIDADES FUTURAS

Objetivando a caracterizar a sequência das atividades do Programa de Ações a Jusante, e com base neste escopo, atender aos objetivos e metas propostos do Programa, estão previstas a realização das seguintes atividades para os próximos períodos, a saber:

- Desenvolvimento de ações que orientem um processo estruturador da produção e da comercialização para o fortalecimento do associativismo nas comunidades, para posterior definição do momento da implantação das agroindústrias.
- Capacitações para a organização da produção e boas práticas para a comercialização dos produtos agroextrativistas da região, além da contínua capacitação para o desenvolvimento social das comunidades, de forma que a implantação das agroindústrias ocorra após a efetiva organização da produção para comercialização e da organização comunitária, para o associativismo.
- Continuidade nas tratativas para envolvimento e integração das ações do Programa de Ações a Jusante com o poder público e os órgãos afins, visando a melhoria e a qualidade das estruturas e ações para a qualidade vida das populações ribeirinhas e a continuidade das atividades produtivas. Buscar a consolidação de uma visão de Desenvolvimento Regional.
- Elaboração de relatório consolidando as informações dos pareceres emitidos pelos órgãos e instituições após Visita Técnica realizada ao Médio e Baixo Rio Madeira.
- Revisão e adequação do cronograma frente aos cenários apresentados – permanente atuação na perspectiva da gestão adaptativa.
- Definição, de forma participativa, dos indicadores para acompanhamento e avaliação de resultados – considerando a gestão adaptativa.
- Finalização do relatório com as informações sobre o Mapeamento Produtivo.

10. CONCLUSÃO

O projeto vem sendo conduzido de forma a atender às premissas e diretrizes fixadas durante a construção e revisão do PBA. O foco das atividades desenvolvidas e planejadas para o Programa de Ações a Jusante têm se orientado no sentido de construir, coletivamente, os arranjos produtivos que se estruturarão tendo como plataforma as agroindústrias previstas. Destaca-se que esta direção é a essência da proposta do programa desde a sua concepção e validação pelo IBAMA, constituindo-se em objetivo central da proposta.

O cenário colhido durante as primeiras visitas e trabalhos de campo mostrou que as agroindústrias simbolizam, no sentido estrito de valor simbólico como representação cultural, um anseio das lideranças e membros das comunidades do Médio e Baixo Madeira. Uma esperança, como o caminho para uma condição de melhor qualidade de vida e bem estar. No entanto, havia ainda uma grande distância para se alcançar, materializar esse objetivo. Por este motivo torna-se necessário desenvolver alguns passos que busquem transformar os sonhos em realidade, o que implica inicialmente:

- (i) Viabilizar as condições básicas de infraestrutura (luz, água, etc.), passando pelos requisitos de formalidade (fundiária, sanitário, ambiental, administrativa, fiscal, etc.);
- (ii) Estabelecer e formalizar as bases (organização e produção) do suprimento para as agroindústrias com os produtos do agroextrativismo.

A realização da FASE 1 do projeto, visando o planejamento detalhado e executivo, realizado de forma participativa, tem obtido os primeiros resultados que permitirão a concretização dos objetivos do projeto.

A conclusão dos trabalhos de campo (mapeamento, visita técnica dos órgãos públicos, seminário sobre cooperativismo e agroextrativismo), os projetos básicos de engenharia das agroindústrias e por fim a validação com as comunidades são passos fundamentais, pois fornecerão todas as bases para os desdobramentos do projeto.

Ainda que já existam as definições formalizadas com o IBAMA, o processo de Construção Participativa apoiará as decisões finais quanto a questões como: locais, modelo dos arranjos produtivos, viabilidade técnica, etc.

Deve-se ter clareza que o processo ora em desenvolvimento, significa a efetiva continuidade das atividades já iniciadas desde 2011, com a diferença que hoje se desenvolvem prioritariamente em

campo. E, portanto, com os desdobramentos decorrentes da diversidade de conflitos que a realidade oferece. Daí a necessária estratégia adaptativa.

Em nada, se pode considerar que as ações anteriormente desenvolvidas não tiveram conseqüência, tiveram e criaram as condições para que os passos ora desenvolvidos sejam orientados criticamente.

As atividades desenvolvidas até o momento já sinalizaram para as comunidades que o processo de implantação efetivamente está em curso, o que tem sido um fator-chave para o incremento na mobilização e participação social, que consideramos ser uma condição totalmente necessária para que o projeto alcance de forma plena seus objetivos.

Em suma, após um cenário inicial de desmobilização em torno das questões relacionadas com o projeto, as ações de construção participativa e coletiva têm formado as bases para a consolidação do projeto e seus objetivos, sendo que o cenário exato para a materialização das Unidades Produtivas será validado com as comunidades a partir do mês de Março de 2012, permitindo assim a efetiva implantação das medidas consensadas nos meses subsequentes.

Vale ressaltar que no relatório final do Monitoramento da Várzea (anexo I), foi possível identificar os níveis atuais de fertilidade dos solos de várzeas do baixo Rio Madeira, no trecho entre a área rural de Porto Velho e Calama. Em geral, são solos muito férteis com níveis altos de nutrientes com ênfase para o fósforo e o cálcio + magnésio, possuem pouca acidez e alta saturação por base, fatores muito favoráveis ao desenvolvimento das plantas, o que reforçam a potencialidade da região para o desenvolvimento de projetos voltados a este segmento.

Por último, destaca-se a importância da articulação político-institucional para a materialização deste Programa, o que também deve ser avaliado na perspectiva do comprometimento da organização social e das interações necessárias para o desenvolvimento de ações complementares: sociedade organizada-agentes públicos, na perspectiva e entendimento que há necessária complementaridade de ações, que buscam e propiciem qualidade de vida e melhoria da renda. Esta é a perspectiva que determina uma escala e um compromisso de ordem do “desenvolvimento regional” a este Programa.

11. EQUIPE TÉCNICA

Equipe técnica do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais-PRO-NATURA constitui-se dos seguintes profissionais:

Nome do Profissional	RG Conselho regional	Qualificação	Função no Contrato
Sandra Regina Nunes		Pedagoga	Coordenação Executiva
Elsie Shockness		Psicóloga	Coordenadora Administrativa
Silvanio Matia		Geógrafo	Analista Sócio Ambiental/Atuação: Nazaré
Casemiro C.reiro Neto	CREA-RO/1478/	Técnico agrícola	Analista Sócio Ambiental/Atuação: Cujubim
Marcelo Lucian		Engenheiro de Produção	Analista Sócio Ambiental/Área de atuação: São Carlos
Jorge de Oliveira Gil	CREA/RO 4502D	Engenheiro Agrônomo	Analista Sócio Ambiental/Área de atuação: Demarcação/Calama
Emenuel Meireles		Historiador	Analista Sócio Ambiental/Atuação: Capacitação COOMADE e Associações do Baixo Madeira
Ester Barros		Gestão de Recursos Humanos	Assistente Financeiro/ Escritório
Fávio Nascimento		Economista	Assistente Administrativo/ Escritório

12. ANEXOS

Anexo I - Relatório final do Monitoramento da Várzea

Anexo II - Lista de Presença – Visita Técnica

Anexo III - Programação do Seminário Cooperativismo e Agroindustrialização

Anexo IV - Termo de Capacitação Técnica para os Produtores do Baixo e Médio Madeira

Porto Velho, 29 de fevereiro de 2012.



Anexo I - Relatório final do Monitoramento da Várzea

Anexo II - Lista de Presença – Visita Técnica



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE
VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA
LISTA DE PRESENÇA DIA 17/01/2012

ORD	NOME
01	Juliano Eduardo A. Carvalho -
02	José Sebastião Diniz da Silva
03	Pe. Maria Campos Paes
04	Marcos Santana de Almeida
05	Ecem de Oliveira - CAEPD
06	Gláucia Rodrigues - PROJETORA
07	Francisco de Assis Pereira - SEMBIO
08	Haroldo Francisco de Castro Junior
09	Van Batista Carvalho da Silva
10	Emerson Luis Nunes Aguiar - JUBAMIR
11	Orilson Costa SEMA
12	John Carlos Luciano de Barros - INCRA
13	Dany Ramos - Pronatura
14	Luiz Helene de Amorim - SEMAGRIE
15	ANTONIO MARQUES DE MELLO NETO - SAE
16	Atelli Cristiano de Oliveira
17	Flávia de Oliveira Dantas Alves - SEMGRI
18	Eduardo Souza Medeiros - AMORASC. - Administr
19	STAN Karlos Caetano
20	Barbara da Silva Parente

21	
22	Boi Verde Suete com os boi
23	Sebastião Jazezuelos - AMORASE
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

Lista de Presença da Visita Técnica em São Carlos e Cujubim

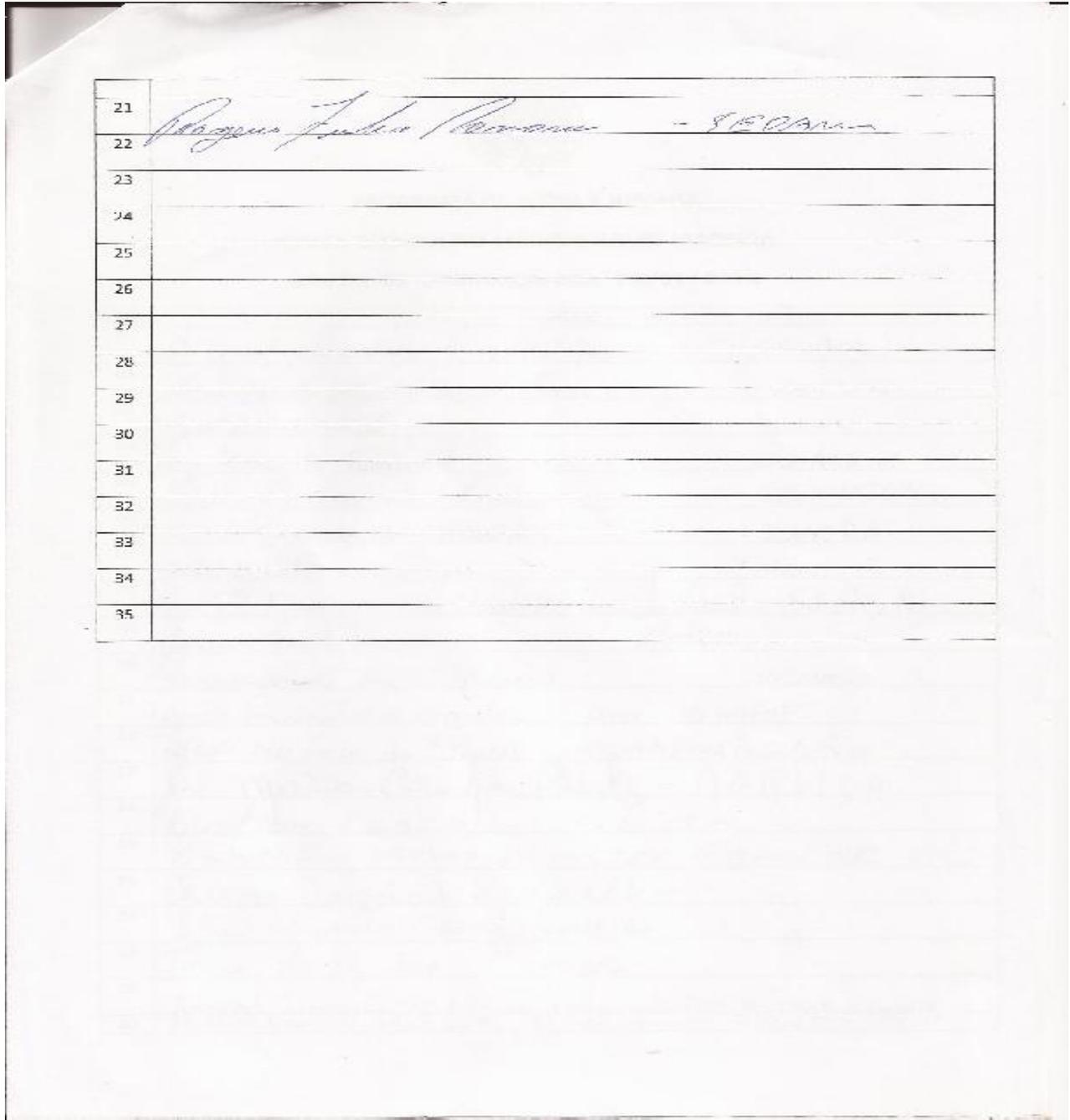


PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 18/01/2012

ORDEM	NOME	
01	Manoelivaldo de Araújo	(SEDAM)
02	Robson Roberto Ladeira de Jesus	INCPA
03	João de A. Silva	ESBR
04	Luiz Manoel de Oliveira	SEMAGRIC
05	Muell. Cristiano de Oliveira	SEMAGRIC
06	Somir Luiz de Medeiros	INCPA
07	Pedro Bastos da Silva	Adm.
08	Marcelo Fagundes de Carvalho Augusto de Jesus	SEAGRI
09	Deiverson Luiz Tavares	AMPAN
10	Francisco de Jesus Teixeira	ICMAIO
11	João Pereira dos Santos	Adm. de Bacia?
12	Aparecido Felix da Silva	MIPA/TERRA LATA/RD
13	João Maria Campos Pente - ATE/ELSA	
14	Orilson Costa	SEMA
15	Cláudio José Filvestre	EMSTER-RD
16	Luiz Reginaldo de Araújo	
17	John Eduardo Alvares Landols	
18	Caio de Oliveira	CAERD
19	Antonio Marques de Melo Neto	SANTO ANTONIO ENERGIA
20	Pedro Afonso Marques de Mendonça	EMSTER/ATES



21	Rogério Julio Pereira - 85000000
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

Lista de Presença da visita técnica em Nazaré



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 19/01/2012

ORD	NOME
01	Orifson Costa - SEMA Φ :-
02	Luiz Manoel de Lencina - SEMAGRIE
03	Atílio Cushman de Oliveira - SEMAGRIE
04	Somir Pires de Medeiros - FIVERA
05	Juan de Deus (ESBR)
06	Amadeu de Sousa Leite (Mantenedor do Brasil)
07	João Manoel Campos Prestes - AG-EVISA
08	Maria do Carmo Voluntário - Sacerdote
09	Francisco Gilson Silva Soares
10	Manoel Rivaldo de Araújo (SEDAM)
11	M J
12	Yezem de Jesus da Conceição
13	Pedro Vieira de Castro
14	JOANNIA PEREIRA DA SILVA
15	POULO PEREIRA REBO
16	Sebastião Edino Lacerda
17	Roberto Luiz de Souza - INCEA - 2017
18	Julio Eduardo A. Landeiro
19	Rudney Borges do Nascimento - pronatura
20	Walter de Souza

21	Cecilia de Oliveira - CAERD
22	Proprietário do Programa - SEIDRAM
23	(De Vilhena de Melo - com o nome x COOMADE)
24	Airton de Oliveira
25	Isa de Oliveira Jul - Proletaria
26	Maria de Lourdes Santos Alves - SEABRI
27	Francisco de Assis Teixeira - IOMPIS
28	Apresentado Felix da Silva NDA/TERRA LEONIL RO
29	CRISTINA DE FARIAS ALVES - eletrobras sustentáveis vendônia
30	ESTÊNIO TITARA DE MENEZES JÚNIOR - ELETROBRAS DIST. POMBAL
31	WANDERLEY VALENTE LACERDA
32	Valdeci Valente de Macedo
33	Valdelaine Valente de Figueiredo
34	Maria Lúcia Gomes da Silva
35	Valter de Valente Cardoso

- 36 - Maria Sueli Salvy Valente
 37 - Haroldo Franklin de Castro Santos
 38 Adriano de Oliveira Passim
 39 Manoel Ricardo de Lima Filho

21	Jaroldo Francklin de Carvalho Pinheiro da Silva - SEMP
22	Paulo David Neri - POMPAS - POMPAS - AGRICULTURA
23	ESTÉLIO TITARA DE MESQUITA SÉNIOR - ELETROINICIA DISTINGUIDO
24	Stell. Pulsion de Jesus - SEMPRE
25	Maria de Lourdes Monteiro Alves - SEMPRE
26	Dr. Mário Campos - Pires - AGRICULTURA
27	Regina Helena Carneiro - SEMPRE - AGRICULTURA
28	Jorge de Oliveira Gil - Produtora
29	Rudnei Borges do Nascimento - pro natura
30	
31	
32	
33	
34	
35	

Lista de Presença da Visita Técnica em Calama



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 19/01/2012

ORD	NOME
01	Onilson Costa - SEMA
02	Guize Joane de Lencção - SEMAGRIE
03	Atuilly Carlson de Oliveira - SEMAGRIE
04	Somir Pires de Medeiros - FVORA
05	Juanide Silva (SEAR)
06	Amalco de Sousa Leite (Mamimta do Brasil)
07	Joé Maria Campos Prestes - AGEVISA
08	Maria de Nazare Valenti Jacenda
09	Francisco Silva Silva Soares
10	Daniel Rivaldo de Araújo (SEDAM)
11	M J
12	Yeperson de Jesus da comencenor
13	Pedro Vieira de Castro
14	DEONILDA REVIS da Silva
15	POULO PEREIRA REBO
16	Sebastião Edino Lacerda
17	Edson Luis Ludgero de Souza - INEPA - 1817
18	Julio Eduardo A. Landeiro
19	Rudney Borges do nascimento - pronatura
20	Walter de Souza

21	Cecilia de Oliveira - CAERD
22	Roberto Zéfiro Langaro - SEIDAM
23	Roberto Vilhain de Melo - (convidado x COOMADE)
24	Airton de Aguiar
25	Isaías de Oliveira Jd - Psicologia
26	Maria de Lourdes Santos Alves - SEABRI
27	Francisco de Assis Teixeira - IOMBI
28	Alexandre Felix da Silva MDA/TERRA LEONILDO
29	CRISTINA DE FARIAS ALVES - Eletrobras SUSTENTÁVEL BIODIVERSIDADE
30	ESTÊNIO TITARA DE MOURA JUNIOR - ELETROBRAS DIST. RONDONIA
31	WANDERLEY VALENTE LACERDA
32	Waldelice Valente de Macedo
33	Waldelaine Valente de Paço de Lacerda
34	Maria Luíza Gomes da Silva
35	Waldelaine Valente Lacerda
36	Maria Sueli Sales Valente
37	Carolina Tronçolin de Castro
38	Adriano de Oliveira Pereira
39	Manoel Ricardo de Lima Filho

Lista de Presença da Visita Técnica em Demarcação

Anexo III - Programação do Seminário Cooperativismo e Agroindustrialização

HORÁRIO	ATIVIDADE
8:30	Café
9:00h	Abertura
9:15h	Palestra Cooperativismo Antônio Deusemínio de Almeida Secretário Adjunto de Agricultura – SEAGRI João Bosco Peixoto de Almeida Gerente de Políticas e Informações Agrícolas da SEAGRI
10:15h	Palestra Agroindustrialização Haroldo Santos Agrônomo – SEAGRI Especialista em agroindústria familiar
11:15h	Debate e Formação de Grupos de Trabalho
12:30h	Almoço
14:00h	Palestra EMATER Fabiana Bezerra Neves dos Santos – EMATER
15:00h	Intervalo Café
15:30h	Trabalhos de Grupos Walmir Etori – Palestra motivacional Sívio Eduardo Cândido – coordenação dos grupos
17:00h	Plenária Apresentação dos Trabalhos de Grupo
18:00h	Finalização das Atividades

Anexo IV - Termo de Capacitação Técnica para os Produtores do Baixo e Médio Madeira

TERMO DE REFERÊNCIA PARA A CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS PRODUTORES DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA

OBJETIVOS

- Contribuir para o entendimento do papel e funcionamento das cooperativas e das associações em torno da viabilização de uma atividade produtiva, abordando os aspectos constitutivos e gerenciais;
- Discutir a gestão democrática nas organizações coletivas: Associações e cooperativas;
- Nivelar as responsabilidades dos envolvidos na cooperativa;
- Discutir e ampliar o conhecimento sobre o estatuto social como ferramenta organizacional participativa e gerencial;
- Formação de núcleos de produtores e polos para o acompanhamento e gerenciamento.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

- Considerar o conhecimento prévio das pessoas;
- Estabelecer processos de troca de conhecimentos/ experiências;
- Garantir que as pessoas se sintam respeitadas;
- Os conteúdos devem corresponder às necessidades das famílias e das organizações;
- Entendem-se técnicos como educadores e facilitadores;
- Os grupos trabalhados são entendidos como sujeitos ativos do processo;
- Dar ênfase durante o processo à utilização de metodologias participativas;
- Realizar a formação a partir das necessidades e realidade das pessoas inseridas no processo;
- Buscar métodos que garantam a compreensão do tema e conteúdo pelos grupos inseridos na formação;
- Compreender as especificidades socioculturais das populações ribeirinhas e tradicionais e o contexto amazônico.

ESTRATÉGIAS E FOCO DA CAPACITAÇÃO

- a) Formação para produtores do Baixo e Médio Madeira – 80 horas*
- b) Intercâmbio e trocas de experiências de gestores e cooperados da COOMADE – 32 horas*

Formação para cooperados da COOMADE e sócios das Associações do Baixo e Médio Madeira

Para a realização deste processo de formação esta prevista a elaboração de parcerias com órgãos públicos, dentro das políticas públicas voltadas para as ações de associativismo, cooperativismo e agroindustrialização no contexto amazônico.

Público

Esta formação está prevista os produtores.

Desta forma espera-se um público estimado de 30 a 40 pessoas por encontro conforme a descrição abaixo.

Estratégia

A estratégia para esta capacitação consiste na seguinte proposta:

- Realização de 04 Seminários de Capacitação com carga horária de 8 horas cada, sendo realizado 01 por cada distrito ou comunidade (Cujubim, São Carlos, Nazaré, Calama e Demarcação).

Conteúdos a serem trabalhados

Nesta formação deverão ser trabalhados os seguintes temas:

- ✓ Distinção jurídica de cooperativas e associações;
- ✓ O papel político destas organizações de base;
- ✓ Papel da cooperativa e da associação no desenvolvimento das atividades produtivas e comerciais;
- ✓ Aspectos referentes ao funcionamento da cooperativa a partir do estatuto social;
- ✓ Direitos e deveres dos membros de uma cooperativa;
- ✓ Instâncias de administração, fiscalização e deliberação nas organizações associativistas;
- ✓ Aspectos referentes à remuneração dos cooperados;
- ✓ Funcionamento das cooperativas e nivelamento de aspectos de subscrição de capital e das sobras e perdas de operacionalização;

Visita de Trocas de Experiências com cooperativas e/ou empreendimentos agroindustriais comunitários

Público

Esta formação está prevista para gestores da COOMADE e produtores do Baixo e Médio Madeira. Desta forma estima-se um público de 20 pessoas para a realização da visita, sendo que, os participantes serão divididos de forma igualitária entre os distritos do Baixo e Médio Madeira.

Estratégia

A estratégia para esta capacitação consiste na seguinte proposta:

- Realização de 01 visita técnica de intercâmbio com carga horária de 24 horas, sendo realizada preferencialmente no estado de Rondônia e em empreendimentos coletivos que realizam atividades agroindustriais.

Conteúdos a serem trabalhados

Nesta formação deverão ser trabalhados os seguintes temas:

- ✓ Troca de experiências quanto à organização social, produtiva e comercial da agroindústria visitada;
- ✓ Organização produtiva e aspectos referentes à qualidade e higiene no manuseio dos produtos;
- ✓ Lições aprendidas da organização visitada no aspecto da consolidação das agroindústrias;
- ✓ Aspectos referentes ao funcionamento e gestão das agroindústrias;
- ✓ Estudo sobre a realidade de implantação do projeto no local;
- ✓ Desafios comerciais e gerenciais na consolidação das agroindústrias;
- ✓ O papel dos produtores, associações e da Cooperativa na consolidação da agroindústria;
- ✓ Remuneração e pagamento dos produtores;
- ✓ Aspectos quanto à gestão administrativa, financeira e produtiva realizada pela organização visitada;
- ✓ Potencialidades e desafios da agroindústria no processo de comercialização dos produtos, dentre outros.